



ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

Jessica Caroline Lovato¹

Lucimara dos Santos Bueno²

Isis Aline Lourenço de Souza Gaedicke³

Resumo: Identificar a inserção do profissional fonoaudiólogo, enquanto integrante da equipe multidisciplinar no processo de diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir de revisão integrativa de literatura. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com publicações coletadas nos bancos de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados:** Foram encontradas ao todo 16 publicações, após seleção minuciosa foram selecionados 10 publicações para a amostra. **Conclusão:** Concluiu-se a ausência do profissional fonoaudiólogo, como participante ou integrante da equipe multidisciplinar no fechamento do diagnóstico de TEA.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Diagnóstico. Transtorno do Espectro Autista/Autismo.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma alteração permanente, a qual os indivíduos necessitam de tratamento interdisciplinar e especializado contínuo independentemente da gravidade do quadro (NETRVAL, 2016). De tal modo, o TEA possui uma grande complexidade, sendo caracterizado pelo atraso nessas três áreas: interação social, comunicação e padrões de comportamento (DIAS, 2018). Sua etiologia ainda é muito discutida, pois pesquisadores, acreditam que a origem é multifatorial, ou seja, com predisposição genética ainda não bem estabelecida e com influências ambientais (GONÇALVES, 2013).

Atualmente, observam-se diagnósticos tardios, pois há muitos profissionais que desconhecem a respeito das diferentes manifestações do TEA, o que vem dificultando a realização do diferencial do mesmo. Este fato é alarmante, pois um bom prognóstico nesses casos tem impacto diretamente com a intervenção multidisciplinar e tratamento desses indivíduos. Deve-se esclarecer aos diversos profissionais de que o TEA não tem apenas uma forma de apresentação, pois há

¹Jessica Caroline Lovato, graduanda em Fonoaudiologia Faculdade Sant'Ana.

lovatojessica_@outlook.com

²Lucimara dos Santos Bueno, graduanda em Fonoaudiologia Faculdade Sant'Ana.

luhbueno26@gmail.com

³Isis Aline Lourenço de Souza Gaedicke, fonoaudióloga Mestre em Distúrbios da Comunicação. Faculdade Sant'Ana. isismenna@yahoo.com.br

uma variação desde traços leves que não permitem diagnosticá-los, até o quadro clínico complexo com a totalidade de sintomas (SILVA,2013) *apud* (VILHENA, et al. 2015).

Desta maneira, este trabalho tem como objetivo verificar a partir de uma revisão de literatura, a inserção do fonoaudiólogo, enquanto integrante da equipe multidisciplinar em casos de diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, nos últimos cinco anos, a partir de revisão integrativa de literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com publicações coletadas nos bancos de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *ScientificElectronic Library Online (SciELO)*. Utilizou-se os seguintes descritores: Fonoaudiologia. Diagnóstico. Transtorno do Espectro Autista/Autismo, sendo que os termos utilizados para a pesquisa foram empregados utilizando “and” isoladamente e cruzados.

Posteriormente será realizada uma análise qualitativa sobre a temática diagnóstico do Transtorno de Espectro Autístico e participação do fonoaudiólogo na equipe multidisciplinar.

. Quanto aos critérios de inclusão foram selecionados estudos cujo título e conteúdo dos resumos relacionavam-se com o objetivo da presente pesquisa, nos últimos 5 anos, sendo que os critérios de exclusão foram estudos que não se enquadrem no tema abordado ou não responderiam a questão a ser investigada.

Evidencia-se que na elaboração de um Revisão de Literatura Integrativa deve-se seguir seis etapas:

1ª) Identificação do tema a ser estudado e levantamento de questões a serem respondidas ao longo do trabalho; 2ª) Busca da literatura sobre o tema, onde são definidas as bases de dados, os descritores de busca, os critérios de inclusão e exclusão de artigos; 3ª) Avaliação e categorização dos artigos encontrados e a serem utilizados; 4ª) Interpretação dos dados dos estudos escolhidos e sintetização das informações relevantes para o tema de pesquisa; 5ª) Discutir a contribuição dos estudos para a Fonoaudiologia, além de contestar e dar sugestões de possíveis estudos; 6ª) Contribuir para o aprofundamento do tema, apontando e explicando as limitações deste estudo, caso não seja possível responder as perguntas iniciais da pesquisa (POMPEO, ROSSI, GALVÃO, 2009).

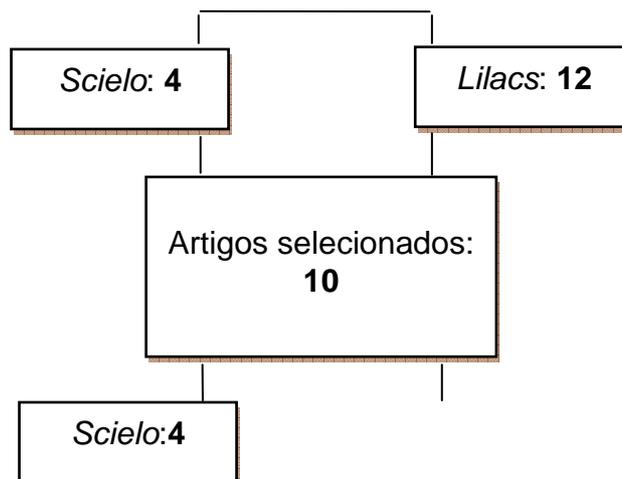
De tal modo, o presente estudo formulou a seguinte pergunta norteadora: Como vem sendo a inserção do fonoaudiólogo, enquanto integrante da equipe multidisciplinar em casos de diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista nos últimos cinco anos?

RESULTADOS

FLUXOGRAMA A: Descrição dos artigos pesquisados segundo base de dados

Artigos encontrados: 16

|



Fonte: As pesquisadoras

Os estudos analisados trouxeram como evidência, o uso de protocolos como um meio prático e com baixo custo, para rastreamento em sinais do TEA. Contudo o profissional fonoaudiólogo, responsável pela linguagem, que é uma das áreas mais afetadas no indivíduo com TEA, não participou diretamente e pouco é mencionado nesse complexo processo. Esta revisão mostra a necessidade do conhecimento dos sinais de risco para o TEA, para que desta forma, ocorra um encaminhamento correto para profissionais indicados para o fechamento do diagnóstico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada possibilitou um maior embasamento sobre o tema, confirmando a ausência do profissional fonoaudiólogo como integrante e participante de uma equipe multidisciplinar na etapa que ocorre a realização do diagnóstico do TEA. O estudo mostrou que mesmo estando explícito no DSM-5 e no CID 10 a necessidade de uma equipe para acompanhar essa etapa, isso não ocorre na prática e não é uma realidade atualmente em nosso país.

REFERÊNCIAS

DIAS, E.C. et al. Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. **Rev Cuid**. 2017. v.9, n.1, pp.2059-73. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732018000102059&lang=pt>. Acesso em: 12 jun 2018.

GONÇALVES, T.M; PEDRUZZI, C.M. Levantamento de protocolos e métodos diagnósticos do transtorno autista aplicáveis na clínica fonoaudiológica: uma revisão de literatura. **Rev. CEFAC**. 2013. v.15, n.4, pp.1011-18. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462013000400031&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 07 de set. 2018.

NETRVAL.D.A.D; FERNANDES,F.D.M. A oferta da terapia fonoaudiológica em locais de assistência a indivíduos com Transtornos do Espectro do Autista (TEA).

CODAS. 2016. v. 28, n.4. pp.459-62. Disponível em:<
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-17822016000400459&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 12 jun 2018.

VILHENA et al. Avaliação interdisciplinar do transtorno do espectro do autismo e comorbidades: caso de um diagnóstico tardio. **PEPSIC**. 2015. v.15, n.1.pp. 78-88. Disponível em:
<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11275/7009>>. Acesso em 28 de jun de 2018.